



Sociedade Filarmónica Recreio e União Alhosvedrense

Carnaval 2014

25 Anos de Carnaval “ É obra !! ”

Faz 25 anos que começou uma história de sucesso em Alhos Vedros.

Alhos Vedros, as suas origens remontam ao período anterior à Reconquista cristã, pois nas "Memórias Paroquiais de 1758" é feito um relato, certamente de conteúdo semi-apócrifo, da forma como os seus habitantes terão resistido às investidas muçulmanas num domingo de Ramos por ocasião da recuperação de Palmela pelos cristãos.

Em 1415, na sequência da pandemia de Peste Negra que assolava a capital e levou à morte da própria rainha D^a Filipa de Lencastre, é em Alhos Vedros que o rei D. João I se refugia, aí recebendo, de acordo com o cronista Gomes Eanes de Zurara, uma comissão encabeçada por alguns dos seus filhos com o objectivo de serem tomadas as decisões finais quanto à iniciativa da conquista de Ceuta.

Em 1869 nasce a SFRUA, na altura uma filarmónica era um sucesso em Alhos Vedros e arredores, os anos passaram e a nossa “velhinha” foi-se destacando das outras pelas suas atividades sendo sempre uma das melhores, em ginástica, patinagem, karaté, badminton, em música, em dança





Entretanto da escola de música nasce a nossa bateria de samba, que tem conquistado respeito e notoriedade, ao mesmo tempo que vai crescendo o maior desfile de carnaval do país.

Portugal:

Com o fim da guerra, Portugal deu início ao processo de exploração e expansão conhecido por descobrimentos. As figuras mais importantes foram o infante D. Henrique, *o Navegador*, e o Rei D. João II. Ceuta foi conquistada em 1415. O cabo Bojador foi dobrado por Gil Eanes em 1434 e a exploração da costa africana prosseguiu até que Bartolomeu Dias, já em 1488, comprovou a comunicação entre os oceanos Atlântico e Índico ao dobrar o cabo da Boa Esperança. Em rápida sucessão, descobriram-se rotas e terras na América do Norte, na América do Sul, e no Oriente, na sua maioria durante o reinado de D. Manuel I, *o Venturoso*. Foi a expansão no Oriente, sobretudo graças às conquistas de Afonso de Albuquerque que, durante a primeira metade do século XVI, concentrou quase todos os esforços dos portugueses, muito embora já em 1530 D. João III tivesse iniciado a colonização do Brasil.

O país teve o seu *século de ouro* durante este período. Porém, na batalha de Alcácer-Quibir (1578), o jovem rei D. Sebastião e parte da nobreza portuguesa pereceram. Sobe ao trono o Rei-Cardeal D. Henrique, que morre dois anos depois, abrindo a crise de sucessão de 1580: esta resolve-se com a chamada monarquia dualista, em que Portugal e Espanha mantendo coroas separadas eram regidas pelo mesmo rei, também chamada União Ibérica, com a subida ao trono português de Filipe II de Espanha, o primeiro de três reis espanhóis (Dinastia Filipina). Privado de uma política externa independente e envolvido na guerra travada por Espanha com os Países Baixos, Portugal sofreu grandes reveses no império, resultando na perda do monopólio do comércio no Índico.

Esse domínio foi terminado a 1 de dezembro de 1640 pela nobreza nacional que, após ter vencido a guarda real num repentino golpe de estado, depôs a duquesa governadora de Portugal, coroando D. João IV como Rei de Portugal.

Espanha:

A unificação das coroas de Aragão e Castela lançou as bases para a Espanha moderna e para o Império Espanhol. A Espanha era a maior potência da Europa durante o século XVI e a maior parte do século XVI, uma posição reforçada pelo comércio e pela riqueza de suas possessões coloniais. Ela atingiu o seu apogeu durante os reinados dos dois primeiros habsburgos espanhóis - Carlos I (1516-1556) e Filipe II (1556-1598). Este período foi marcado pelas Guerras Italianas, Revolta dos Comuneiros, Revolta Holandesa, Rebelião das Alpujarras, conflitos com os otomanos, a Guerra Anglo-Espanhola e as guerras com a França.

O Império Espanhol se expandiu até incluir grande parte da América, ilhas na região Ásia-Pacífico, áreas da Itália, cidades do Norte de África, bem como partes do que hoje são parte de França, Alemanha, Bélgica, Luxemburgo e Países Baixos. Foi o primeiro império do qual se dizia que "o Sol nunca se punha".





Grecia:

O **Reino da Grécia** foi um estado criado em 1832 na Convenção de Londres pelas grandes potências (Reino Unido, França e Império Russo). Foi reconhecido internacionalmente no Tratado de Constantinopla, onde também garantiu a plena independência do Império Otomano, marcando o nascimento do primeiro Estado grego totalmente independente desde a queda dos últimos remanescentes do Império Bizantino para os otomanos em meados do século XV. Teve êxito os governos provisórios grego da Guerra de Independência Grega, e durou até 1924, quando a monarquia foi abolida, e a Segunda República Helênica foi declarada. O Reino foi restaurado em 1935, e durou até 1974, quando, no rescaldo de uma ditadura militar de sete anos, a atual Terceira República entrou em existência.

Egipto:

Cerca de 3 150 a.C., o rei Menés fundou um reino unificado e estabeleceu a primeira de uma sequência de dinastias que governaria o Egito pelos três milênios seguintes. Posteriormente, os egípcios passaram a referir-se a seu país unificado com o termo *tawy*, "duas terras" e, em seguida, *kemet*, "terra negra". A cultura egípcia floresceu durante este longo período e manteve traços distintos na religião, arte, língua e costumes. Às duas primeiras dinastias do Egito unificado seguiram-se o período do Antigo Império (c. 2 700-2 200 a.C.), famoso pelas pirâmides, em especial a pirâmide de Djoser (III Dinastia) e as pirâmides de Gizé (IV Dinastia).

O Primeiro Período Intermédio foi uma época de distúrbios que durou cerca de 150 anos. Mas as cheias mais vigorosas do Nilo e a estabilização do governo trouxeram prosperidade ao país no Médio Império (c. 2 040 a.C.), que atingiu o zénite durante o reinado do faraó Amenemés III. Um segundo período de desunião prenunciou a chegada da primeira dinastia estrangeira a governar o Egito, a dos hicsos. Estes invasores tomaram grande parte do Baixo Egito por volta de 1 650 a.C. e fundaram uma nova capital, em Aváris. Foram expulsos por uma força do Alto Egito chefiada por Amósis, quem fundou a XVIII Dinastia e transferiu a capital de Mênfis para Tebas.

O Novo Império (c. 1 550-1 070 a.C.) teve início com a XVIII Dinastia e marcou a ascensão do Egito como potência internacional que, no seu auge, se expandiu para o sul até Jebel Barkal, na Núbia, e incluía partes do Levante, no leste. Alguns dos faraós mais conhecidos pertencem a este período, como Ramsés I, Ramsés II, Aquenáton e sua mulher Nefertiti, Tutankhamon e Ramsés III. A primeira expressão do monoteísmo é desta época, com o atonismo. O país foi posteriormente invadido por líbios, núbios e assírios, mas terminou por expulsá-los a todos.

É com muito orgulho que vamos por na rua mais um ano este grandioso trabalho de alegria e cor, inspirado nos grandes povos de conquistadores e vencedores, como sendo os Portugueses, os Gregos, os Egípcios e os Espanhóis, que nos vão ajudar a celebrar mais esta grande vitória que é celebração das Bodas de Prata do carnaval de Alhos Vedros, todos eles irão desfilar em prata e ouro, mostrando a todos a riqueza e a nobreza das nossas conquistas.

